As outras falsificações do padre Ricossa... A confusão dos diferentes "sistemas"

Em nosso primeiro documento, dissemos “não nos preocupar aqui com os três exegetas aos quais o padre Ricossa faz referência”, mas “preocupar-nos apenas com o cardinal Billot”. Em seguida, fomos ver o que os outros três dizem.

O padre Ricossa falsificou o pensamento de Billot ao truncar seu texto para confortar sua opinião; constatamos que ele agiu de forma semelhante com Dom Spadafora, Dom Romeo e Allo.

Ele começa a citar o primeiro a respeito da refutação do eschatologismo, sistema segundo o qual Jesus teria pregado essencialmente o iminente fim do mundo, que se diferencia da exegese escatológica, e escreve: “A esta objeção, os exegetas católicos responderam amplamente, entre outros, o falecido Dom Francesco Spadafora, ex-professor na Universidade Pontifícia do Laterano, que foi o inimigo mais radical do eschatologismo. A refutação desse erro está presente em quase todas as suas obras: lembremos *Gesù e la fine di Gerusalemme* (1950), no que diz respeito à chamada pregação escatológica de Jesus nos Evangelhos sinóticos (Lc XVII, Mt XXIV, Mc XIII, Lc XXI), que não anunciam o fim do mundo, mas a destruição de Jerusalém e do Templo, e *L’escatologia in san Paolo* (1957), principalmente no que diz respeito às duas cartas aos Tessalonicenses. **A Parusia, ou vinda do Senhor**, indica, tanto no Evangelho quanto no texto paulino, a intervenção do Senhor para socorrer a Igreja perseguida pela Sinagoga: “o fim da nação judaica será a libertação da Igreja” (Spadafora, Dizionario Biblico, seção Escatologia). No que diz respeito ao Apocalipse (cf. Dizionario Biblico), Dom Spadafora se alinha, como seu mestre Dom Antonino Romeo (cf. seção Apocalipse da Enciclopédia Católica, redigida por Romeo) à posição do Pe. Allo ao refutar a exegese “escatológica” (segundo a qual, com o Apocalipse, “teríamos a predição dos eventos que precederão imediatamente e acompanharão a aparição do Anticristo, sua luta, sua derrota definitiva, com o juízo final. Muitos cairão na erro do milenarismo literal...”) assim como aquela que vê no Apocalipse a descrição das épocas ou eras da história da Igreja (muito disseminada antigamente por Joaquim de Fiore). E, no entanto, quem pode afirmar nunca ter pensado em toda sua vida, e especialmente em períodos de crise na história e de crise para a Igreja, que o que falam os últimos livros da Sagrada Escritura, com expressões misteriosas e aterrorizantes, é exatamente o que deve acontecer no final do mundo e da Igreja? Eis o que escreveu a esse respeito o cardinal Billot: “Entre os preconceitos a respeito dos livros de...”»[10].

O que vai fazer o padre Ricossa? Ele passa indevidamente do eschatologismo para o escatológico: escreve que Dom Spadafora, Dom Romeo e Allo refutam o sistema escatológico. Na realidade, Dom

Spadafora, em sua frase acima "teríamos a predição... milenarismo literal” **fora de seu contexto**, expõe o primeiro sistema na enumeração dos diferentes sistemas, mas não o refuta de forma alguma, mesmo que ele siga mais o sistema recapitulativo. Aqui está a frase **em** seu contexto:

«a) [ou 1º sistema] Os primeiros escritores até Victorino Pettao que, aliás, inaugurou a teoria da recapitulação, projetaram principalmente, para não dizer exclusivamente, o Apocalipse para o final do mundo: **teríamos a predição dos eventos que precederão imediatamente e acompanharão a aparição do Anticristo, sua luta, sua derrota definitiva, com o juízo final. Muitos cairão na erro do milenarismo literal** (Papias, São Irineu, etc). Este sistema exegético (o mais antigo) é chamado de “escatológico”: ainda hoje é muito disseminado (L. C. Fillon, Marco Sales, J. Sickenberger, etc)». Por que, então, o padre Ricossa não se deu ao trabalho de especificar, como fez Dom Spadafora, que este sistema ainda hoje é muito disseminado e sustentado por Fillon, que é uma autoridade na França, e Marco Sales, na Itália?

Depois, no 4º sistema, Dom Spadafora diz:

«d) Finalmente, o sistema recapitulativo mencionado ou implícito junto aos melhores representantes latinos do primeiro sistema (a) (Beda, Alcuin) é o único, junto com o escatológico, que pode ser considerado tradicional». É verdade que Dom Spadafora refuta o eschatologismo e não, como se viu, o 1º sistema chamado escatológico. Aliás, mesmo que se limite à citação feita pelo padre Ricossa de Dom Spadafora, vê-se claramente que este sistema não é o eschatologismo, mas sim o escatológico.

Resumindo, o padre Ricossa cita quatro sistemas: o eschatologismo, o escatológico, o sistema de Joaquim de Fiore e o sistema recapitulativo. E faz crer que Dom Spadafora refuta esses sistemas, enquanto Dom Spadafora refuta o eschatologismo, e depois as derivações milenaristas do escatológico e não esse sistema como tal, nem o sistema pelo qual o Apocalipse fala de toda a história da Igreja cronologicamente, especialmente como apresentado por Joaquim de Fiore. Por outro lado, Dom Spadafora aprova o sistema recapitulativo.

Portanto, se, para o padre Ricossa, o Apocalipse não fala da vinda iminente de Jesus Cristo (o eschatologismo), nem dos últimos tempos (o escatológico), nem de todas as épocas da Igreja, **não lhe resta outra solução senão dizer que o Apocalipse... fala do passado**. É assim que ele pode “se alinhar a opinião de Billot, Spadafora, Romeo ou Allo... **não é do futuro que fala o Apocalipse, mas sim do passado**”! É simplesmente incrível essa maneira de agir, e incrível no verdadeiro sentido da palavra, ou seja, que, até que se constate, não se pode acreditar. Não consigo encontrar palavras para qualificar uma atitude assim[11].

No entanto, em 1999, o padre Ricossa havia realmente citado o trecho onde Dom Spadafora diz que o Apocalipse fala do futuro, quando ele menciona que “o [método] recapitulativo... é o único, junto com o escatológico, que pode ser considerado tradicional”, mas sem realmente considerar isso de forma adequada. Aqui está o contexto nas páginas 47-48 do artigo do padre Ricossa:

“Na introdução (pp. 11-8; pp. 15-63 ed. fr.), Corsini expõe sua teoria e os princípios exegéticos que o guiaram. No que diz respeito ao primeiro, aqui está como ele é resumido na p. 18 (pp. 23-24 fr.):

o Apocalipse, como indica seu nome, significa ‘revelação’, ‘é de fato a descrição de uma vinda, da vinda de Jesus Cristo: mas não se trata daquela que virá no fim dos tempos, mas da que se realizou ao longo de toda a história, desde a criação do mundo, e que teve seu ponto culminante no grande ‘evento’ (gr. kairós) da vinda histórica de Jesus Cristo, principalmente em sua morte e ressurreição. Para chegar a essa conclusão, Corsini parte do princípio, que deveria ser óbvio, da unidade da obra: não devemos nos permitir interpretar o Ap. como se cada uma de suas partes, cada um de seus símbolos fossem independentes uns dos outros; o Apocalipse é um todo articulado em quatro septenários (7 cartas, 7 selos, 7 trompetas, 7 taças). Qual é o vínculo entre esses quatro septenários? **Corsini segue, portanto, a método “recapitulativo”, “o *único, junto com o escatológico, que pode ser considerada tradicional***. O Apocalipse não expõe eventos futuros que se sucedem cronologicamente, [ou seja, o Apocalipse expõe eventos futuros, mas não que se sucedem cronologicamente; nota do tradutor], mas oferece em diversos quadros, que muitas vezes retomam e desenvolvem os anteriores, uma visão profética[12] da luta perpétua entre o Cristo[13] e Satanás, com a vitória do Reino de Deus militante e triunfante” (Spadafora); vitória, precisaria Corsini, já essencialmente conquistada e realizada com a morte e ressurreição do “Cordeiro de pé e como ferido” (= o Cristo morto e ressuscitado) que domina todo o Apocalipse”.

Parece-nos óbvio que aqui o leitor, a partir do que diz Dom Spadafora, é indevidamente levado à opinião de Corsini, ou seja, que a Parusia “é de fato a descrição de uma vinda, da vinda de Jesus Cristo: **mas** não se trata daquela que virá no fim dos tempos”.

Na medida em que Dom Spadafora diz claramente que o Apocalipse predita o futuro ao expor o sistema recapitulativo, mesmo que não o faça de maneira cronológica, como pôde o padre Ricossa escrever que Dom Spadafora tem a opinião de que o Apocalipse fala “muito mais do passado”?

Revision #4
Created 6 December 2024 23:04:41 by Admin
Updated 7 December 2024 00:19:35 by Admin